

Umas férias com escadas



ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA

Este ano os meus filhos convenceram-me a passar férias juntos no Algarve, alugámos uma casa em Albufeira, a casa é boa mas é um segundo andar com uma escada péssima de subir e má de descer. Acontece que passo os dias dentro, com o ar que vem da varanda. Podia ser pior. Os filhos, os netos cruzam a sala, com uma confiança no andar que há tempos já esqueci.

No entanto, estar com os filhos compensa qualquer incomodidade. Viver com uma rodada de filhos à volta não deixa de ser divertido. Os livros que eles lêem são quase todos de ciência do comportamento, com regras para cada um ter na vida o seu bem-estar.

Uma das minhas netas deixou-me por três dias porque foi para um festival de canções, não me lembro onde. Ficaram os outros todos, a gente não dá pelo vazio. Os meus filhos são muito atenciosos comigo e vê-se que se preocupam muito com o meu bem-estar. Ao almoço e ao jantar querem que eu coma e cortam-me a carne no prato antes de começar a comer.

Isto de ter filhos é glorioso e só me compensam de existirem. Nunca tive uma zanga com qualquer deles e cada vez que estou com eles dou graças a Deus por eles serem assim. Isto de filhos, acho que tive sorte. Conheço casos de gente para quem os filhos foram causa de muito sofrimento. Um rapaz que tinha andado comigo na escola primária acabou por se matar por causa das loucuras de um filho. A gente tem sorte, mas também dei alguma ajuda. Eu comecei por ser um pai irracional ao usar castigos e outras coisas assim, só quando atingi a minha maioridade pude ter uma relação normal com os meus filhos.

As relações entre pais e filhos têm qualquer coisa de complexo. Por um lado, os pais procuram desenvolver um tipo que têm em mente. As pessoas que pensam assim esquecem que um filho é um ser autónomo, com desígnio escolhido pelo próprio, e na minha geração, a relação entre pais e filhos tinha sempre uma referência à culpabilidade.

Isto de ter filhos é glorioso e só me compensam de existirem. Nunca tive uma zanga com qualquer deles e cada vez que estou com eles dou graças a Deus por eles serem assim.

Acredito que é no ambiente familiar que se passam bons tempos da vida, e que nesse ambiente em crise é uma forma incómoda de viver.

Agora volto à minha casa de férias, cuja praia vejo da varanda. Se um filho meu entrar, já se habituou à minha presença mais que discreta. A minha filha Inês ajuda-me muito, inclusive quando me tira o prato da frente e me corta a carne em pedaços pequenos. A Marta dá-me massagens e a Sofia tem um bom humor permanente. O meu filho Luís e o filho Luísinho compõem este ambiente de ternura que se mantém nesta vida em comum. A Ana dedica-se sobretudo a leituras espirituais. Em resumo: estou em férias com a família e percebi que é possível passar quinze dias de Verão numa casa com umas escadas até ao segundo andar e sem sair à rua.

Uma das vantagens que resultam destas férias juntos, entre pais e filhos, é a de nos pôr a todos em conjunto. Eu tenho receio, quando estou muito tempo fora do meu contacto com os filhos, que as nossas relações enfraqueçam. Isso nem sempre é assim e a verdade é que, no meu caso, cada vez me parece estar mais perto deles e sinto que eles também sentem que estão mais perto de mim.

Mas como disse, as relações entre pais e filhos são complexas e às vezes somos nós que pensamos as coisas piores, só por medo de que as coisas aconteçam quando estão longe de acontecerem. É por isso que eu acho que os pais deviam confiar nos filhos e só isso pode levar os filhos a confiarem nos pais.

Nós aprendemos muito com os outros e os filhos são os outros que nos estão mais próximo e com quem mais temos de aprender. ●